

Malan confirma mais uma redução do juro no dia 15

Ministro não quis prever velocidade da redução e disse que reservas do País já estão recompostas

REALI JR.
Correspondente

PARIS — O ministro da Fazenda, Pedro Malan, confirmou ontem que a trajetória declinante das taxas de juros deverá ser confirmada no dia 15 de abril, quando se reunirá o Comitê de Política Monetária (Copom), mas reiterou, de forma categórica, não haver ainda estimativa de porcentual. “A decisão, como nas vezes anteriores, será no dia 15”.

Para o ministro, o fato de as taxas de juros terem caído nas duas reuniões anteriores por volta de 15 % não autoriza ninguém a imaginar porcentuais”.

“Chute não paga imposto”, disse Malan, quando analistas de mercado, com base em certas estimativas, procuram antecipar decisões econômicas importantes. Ontem, em Paris, após encontrar-se com empresários do CNPF, entidade do patronato francês, e antes de seus encontros com o ministro da Economia, Dominique Strauss Khan, e o governador do Banco da França, Jean Claude Trichet, Malan utilizou novamente essa frase para responder a esses analistas. Na sua palestra para os empresários franceses, ele já havia confirmado essa tendência, dizendo que na reunião do Copom deverá ser decidida uma nova redução nas taxas.

Na mesma palestra, Malan confirmou ainda a manutenção da política cambial, agora e no futuro, dizendo que não deverão ocorrer nem médias nem maxi-

desvalorizações do real. “O compromisso é manter a atual política neste e no próximo governo, caso o presidente Fernando Henrique seja reeleito”, afirmou. O ministro falou para algumas dezenas de representantes de grandes empresas industriais e bancos franceses, a maior parte delas com interesses no Brasil.

A possível redução dos juros a partir do dia 15 de abril, deverá seguir-se de queda no ingresso de capital de curto prazo, provocando a diminuição do interesse dos investidores estrangeiros, mas isso não parece preocupar Malan. Ele lembrou que o Brasil já refez suas reservas cambiais.

O ministro falou também da dívida externa, a seu ver totalmente administrável, no valor de US\$ 193 bilhões, o que representa 25% do Produto Interno Bruto (PIB). Ela foi reescalada para os próximos 30 anos, até 2022. A dívida de

curto prazo, de US\$ 35 bilhões, está bem dividida entre os setores público e privado, segundo Malan.

Além de uma visita feita à sede da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), interessada na preparação de um estudo sobre a economia brasileira, Malan encontrou-se com o ministro de Economia francês, Dominique Strauss Khan, com quem tratou do problema do desemprego.

Malan gostaria que o debate sobre essa questão no Brasil tivesse a mesma dimensão e profundidade que tem na França, onde as causas estruturais são privilegiadas na discussão e onde existe quase um consenso de que o combate ao desemprego constitui batalha de longo prazo, onde todos estão envolvidos e não só o governo.

POLÍTICA
CAMBIAL SERÁ
MANTIDA COM
REELEIÇÃO